

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

UTILIZAÇÃO DE PARÂMETROS LUMINOSOS PARA O MANEJO DE PRECISÃO EM PASTAGENS.

Giuliano Muglia (gmuglia12@gmail.com)

Mábio Silvan José Da Silva (mabiosilva@ufgd.edu.br)

Eduardo Lucas Terra Peixoto (eduardopeixoto@ufgd.edu.br)

Adilson Aparecido Casale Neto (adilsoncasale.2@gmail.com)

Guilherme Gimenes Ribas (guilherme.ribas051@academico.ufgd.edu.br)

Phaena Moraes Faria (phaenafaria@ufgd.edu.br)

Com a crescente demanda por proteína de origem animal, esforços são realizados no sentido de intensificar as produções animais, tanto no sentido de produzir mais em um menor espaço, quanto em melhorar a eficiência dos sistemas de produção. Observando-se o cenário da forragicultura no Brasil, em grande parte, dispomos de sistemas à pasto, menos intensivos e, com um certo grau de degradação dessas áreas, todavia, observa-se um esforço entre os produtores no sentido de recuperação dessas áreas, através do emprego dos manejos básicos, como alturas de entrada e saída, visando aumentar a eficiência de colheita dos animais à pasto e a manutenção da perenidade das forrageiras. A alta dependência da bovinocultura para com as forrageiras, exerceu uma pressão/necessidade de realizar pesquisas afim de desenvolver materiais genéticos superiores, onde, destacam-se os novos híbridos de *Urochloa*, que ainda carecem de informações referentes à sua morfologia básicas e as recomendações de manejo. A literatura disponível indica valores de 30 cm para entrada e 20 para saída, independentemente da época do ano/ciclo para as plantas do gênero *Urochloa*. Nesse sentido, objetivou-se avaliar os novos híbridos de *Urochloa* (Cayana e Sabiá) e sua genética parental (Marandú e Ruziziensis) semanalmente, empregando as variáveis Altura de dossel (ALTD) com régua graduada e folha de transparência e, os parâmetros luminosos (Interceptação Luminosa - IL e Índice de Área Foliar -

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

IAF), utilizando do aparelho Accupar LP-80 – Decagon Devices, em dois ciclos produtivos (Águas e Secas), afim de correlacionar os parâmetros luminosos com as alturas de dossel, a fim de propor um manejo de precisão, considerados as alturas de manejo em função das épocas do ano. O experimento foi desenvolvido na Área Experimental do Campo Agrostológico FCA-UFGD, sendo 4 cultivares com 4 repetições, totalizando 16 canteiros. Através dos dados obtidos pelo aparelho e as alturas medidas à campo, para altura de entrada, submeteu-se os dados aos cálculos de regressão, que foi equalizada à 95 (IL%). Ao final dos cálculos, obteve-se uma tabela com possíveis recomendações para alturas de entrada das cultivares analisadas, sendo 34 cm, 35,84 cm, 31,84 cm e 41,54 cm para Cayana, Sabiá, Marandú e Ruzizensis nas águas e 36,54 cm, 34,47 cm, 34,77 cm e 35,83 cm, no período das secas. Essa variação nas alturas de entrada no decorrer do ano produtivo sugere que a utilização de valores fixos de altura de entrada não corresponderia de forma efetiva com o ponto ideal de colheita/pastejo dessas forrageiras, logo, a adoção de valores variáveis de altura, poderia inferir na ideia de manejo de precisão à pasto, entretanto, ainda é necessária a análise estatística afim de validar se a diferença encontrada, difere estatisticamente das alturas recomendadas pela literatura.